

O RISO DOS FILHOS DA PÁTRIA

TERENA THOMASSIM GUIMARÃES ¹, JANE FRAGA TUTIKIAN ²



UFRGS
PROFESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

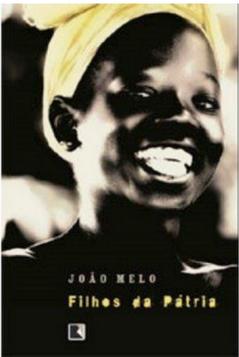
LLA - Linguística, Letras e Artes

¹ Terena Thomassim Guimarães, Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
² Jane Fraga Tutikian, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado “O riso desestabilizador na literatura africana de língua portuguesa da última década do século XX e da primeira do XXI”. Trata-se de um projeto de pesquisa ainda em fase inicial que tenciona estudar o riso como estratégia estético-ideológica nas literaturas africanas de língua portuguesa: Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Pretende analisar como as formas do riso – seja ironia, seja paródia, seja sátira - servem para questionar as “verdades absolutas”, discutindo, simultaneamente, conceitos essenciais como pós-colonialismo e pós-modernidade. Esta etapa da pesquisa, desenvolvida ao longo desse trabalho, tem como meta principal estudar o riso nos contos do angolano João Melo, especificamente em seu livro *Filhos da Pátria*.

METODOLOGIA



O livro *Filhos da Pátria* (2008), do angolano João Melo, é composto por 10 contos, que retratam a sociedade atual angolana. É marcante a crítica social em todos os contos, seja através da descrição nua e crua da realidade ou através do riso. *Filhos da Pátria* acaba mostrando a vida dos que sofrem muito devido a forma como o país está sendo comandado. João Melo, através do seu humor, denuncia diversos problemas recorrentes na vida da população, seja através da paródia ou da sátira.

PARÓDIA ≠ SÁTIRA

(HUTCHEON, 1985)

“Os leitores terão, provavelmente, a incômoda sensação de já ter lido a presente estória alhures. (...) afianço-vos que tudo farei para tornar inopinado o relato que ora começa, se é que um trama que se repete desde os primórdios da humanidade ainda poderá surpreender alguém... Entretanto, e pensando bem, eu é que me estou a sentir incomodado, pois acho que já utilizei este recurso em qualquer parte, mas, o que querem?, o meu baú de truques não é tão sortido assim...” (MELO, 2008, p.117)

“No entanto, nem os novos ricos locais, nem os esforçados cidadãos obrigados a calcorrear a cidade a butes, por falta de transportes públicos, importam massivamente carruagens, talvez porque esse tipo de veículos não tem vidros fumados (portanto, não servem para transportar passageiros ou passageiras, digamos assim, ilícitos ou ilícitas...), nem podem ser transformados em meios de transporte informal, para (...) “arredondar o salário”...” (MELO, 2008, p.135)

Abel e Caim: “Esta estória só poderia ter este título. Ainda tentei encontrar-lhe alguma outra designação, mais original, mas ela recusou-se terminantemente.” (MELO, 2008, p.157)

“Os únicos que adquiriam as roupas do estilista eram brancos e, ainda por cima (melhor: inevitavelmente, por serem os mais endinheirados), gringos, pois os autóctones (em especial os de tez escura) não tinham bufunfa para essas extravagâncias.” (MELO, 2008, p. 63)

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao analisar o livro de contos *Filhos da Pátria*, fica claro que João Melo usa o riso como estratégia com a qual desmascara diversos problemas vividos na Angola pós-independência. Através da sátira, o autor expõe diversos exemplos de descaso com a população, de jogos ilícitos que são comuns, da massiva presença de estrangeiros que estão a dominar o país. As paródias retratam como as diferenças tribais e de posições políticas acabam interferindo ainda no dia a dia. O riso é, portanto, a estratégia com que desmascara o que Chabal, em 2007, chamou de a “africanização da política”, ou seja, a noção generalizada de que a herança colonial e a descolonização foram decisivos para a formação da política pós-colonial: o poder neo-patrimonial com sua política da reciprocidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHABAL, Patrick. *When democracy doesn't deliver*.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da paródia – Ensinaamentos das formas de arte do século XX.. Lisboa: Edições 70, 1985.*

MELO, João. *Filhos da Pátria*. Rio de Janeiro: Record, 2008.



MODALIDADE
DE BOLSA

PROBIC FAPERGS